

A ABORDAGEM ÉTICA DOS PROFESSORES NA ADOÇÃO DE MÉTODOS AVALIATIVOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM JAICÓS-PI

Camila Ketly Pereira Bispo Vieira¹
Fernanda Oliveira Lima²
Luma Maria Rocha Ramos³
Silas Oliveira Santos⁴
Francisco José Dias da Silva⁵

RESUMO

Historicamente, o conceito de ética e os primeiros debates que permeiam o tema remontam à Grécia Antiga. Considerando que a escola trata de um importante ambiente de interação social, a ética deve atuar como princípio guia para os professores durante o estabelecimento de métodos avaliativos a que os estudantes serão submetidos. Para melhor identificar em que medida a ética vem sendo utilizada pela docência diante do ato avaliativo, foi (feita) uma pesquisa com docentes lotados em três escolas do ensino médio na cidade de Jaicós, Estado do Piauí. Como fundamentação teórica deste estudo, utilizou-se autores como: Aranha e Martins (2009); Hoffmann (2008); Luckesi (2013); Tadeus (2009), entre outros. Observou-se, por parte das participantes, a adoção de práticas avaliativas desvalidas de uma dimensão ética, permitindo juízos pessoais diante do ato avaliativo. Assim, a dimensão ética precisa estar inserida no projeto político -pedagógico das escolas, especificamente no que tange à escolha dos seus métodos avaliativos da aprendizagem, tornando-se necessária e fundamental.

Palavras-chave: Práticas Avaliativas, Ética, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Ao se falar em ética, torna-se importante pontuar a origem desta palavra que se originou do grego “ethos”, e significa conjunto de valores que direcionam o comportamento do indivíduo na sociedade em que vive. Ou seja, a ética aborda a maneira como o homem deve viver em sociedade, sempre prezando pelo bem-estar social. Deste modo, é válido mencionar que a ética estuda essas características individuais do ser humano, por um caminho, procurando descobrir o que está fixado no nosso modo de agir e pensar.

Por outro lado, procurando definir modos melhores para viver e agir corretamente. Assim, pode-se afirmar que a ética aborda e pesquisa sobre o que é “bom” e “mau” para os indivíduos. Diante disso, bom ou mau, mentira ou verdade, ignorância ou razão são

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, camilavieira@ufpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí-UFPI, fernanda_99lima@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, PI, lumamaria1820@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, silasbeija@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Francisco José Dias da Silva, Professor efetivo na UFPI, franjosedias@ufpi.edu.br.

particularidades que acompanham o ser humano desde o início dos tempos, sendo aspectos importantes para uma convivência social, amigável e justa.

Nesta perspectiva, ao longo dos anos, várias concepções do que é certo ou errado conduzem às mais diversas civilizações, estabelecendo conjunto de valores éticos para que assim pudessem conservar e cuidar da integridade física e psíquica da civilização. A ética, portanto, compreende esse desenvolvimento histórico como uma forma de aprender com os erros do passado, para que isso possa servir de lição para obter uma boa reflexão de como ser ético nos tempos atuais.

Considerando o mencionado, a ética trata sobre os valores interpessoais, isto porque a sociedade não vive isoladamente, pois na rotina do dia a dia tem contato com outros indivíduos. Em consequência disso, é plausível mencionar que a ética é uma área de estudo da filosofia, tendo em vista que a filosofia busca estudar a natureza humana e a realidade em que habita, refletindo sobre os sentidos dos elementos e apresentando diferentes pontos do que pode ser considerado real.

Trazendo a ética para a docência, em relação à avaliação da aprendizagem, em que medida a mesma é utilizada nas práticas avaliativas? Portanto, torna-se, importante evidenciar os aspectos dos métodos avaliativos, aliados à ética podem propiciar uma avaliação da aprendizagem mais justa.

O ato de avaliar a aprendizagem na educação brasileira se inicia nos primeiros indícios da chegada dos Jesuítas que ocorreu em 1549. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem, desde os primórdios vem mantendo, no Brasil, uma linha tradicional em que o seu objetivo é atribuir notas aos alunos, classificando-os.

Pode-se afirmar que a avaliação da aprendizagem é o resultado da nossa própria colonização, isto significa que a noção atual de avaliação que atribui provas e exames aos alunos não é uma prática avaliativa recente, bem como, os meios de ensino antigo, como por exemplo: os castigos físicos, as reprovações e premiações de acordo com o rendimento escolar do estudante. Até mesmo a concepção de que o professor é ser detentor do conhecimento, cabendo aos alunos obedecer em todas as circunstâncias, a avaliação conserva tais características autoritárias, por vezes descontextualizando o que realmente se deu em termos de ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Dessa forma, a educação se torna um local de depósito, no qual todo conhecimento dos alunos é medido pela sua memorização, visto que esse tipo de educação se preocupa com o somativo do conhecimento. Todavia, esse ensino se torna artificial, uma vez que o discente vai estudar apenas para tirar uma boa nota, memorizando o conteúdo de uma forma abstrata com o

intuito de passar de ano. Consequentemente, memoriza-se para ganhar um bom resultado e não para adquirir o conhecimento que está sendo estudado.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da ética na adoção de métodos avaliativos, sendo a mesma importante para uma boa convivência social, isso não seria diferente na educação. Posto isto, é considerável observar a forma como a ética é utilizada pelos docentes na adoção de métodos avaliativos, pois a sua utilização incorreta pode impactar no sucesso ou fracasso da aprendizagem dos discentes, dado que o principal objetivo do docente é proporcionar um ambiente harmonioso, prazeroso, igualitário e justo para os seus educandos.

Isto posto, o professor, ao utilizar os diferentes métodos avaliativos aliados com o conceito ético, deve procurar ajudar os estudantes quando surgir dificuldades no ato da busca do conhecimento. Dessa maneira, o educador pode ser peça fundamental para que o educando obtenha um bom rendimento escolar, na medida em que o aluno é observado, o docente tem o poder de selecionar diferentes métodos para auxiliar no processo de ensino do estudante.

Este estudo fundamentou-se em Aranha (2009), Dewey (1979), Hoffmann (2008), Luckesi (2013), Tadeus (2009), entre outros. Diante do exposto, é objetivo geral deste estudo compreender como a ética se manifesta nos métodos avaliativos adotados pelos professores em Jaicós-PI.

Em vista disso, este trabalho justifica-se por compreender a utilização da ética pela docência em sala de aula, notadamente no ato avaliativo. Dessa maneira, o tema torna-se pertinente porque a ética é indispensável para a construção de valores dos cidadãos, afinal a escola faz parte da criação do caráter dos seus educandos.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa, para ter um melhor discernimento sobre a temática pesquisada, uma vez que a relação entre o quantitativo e o qualitativo pode ser relações analisadas em seus aspectos mais objetivos e subjetivos, como afirma Minayo e Sanches (1993). Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa caracteriza-se, na sua prática, pela observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente; na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.

Para a realização desta pesquisa, contou-se com a participação de 05 (cinco) docentes, aqui chamadas de: Docentes A, B, C, D e E; todas do sexo feminino, garantindo, portanto, o sigilo e a não exposição das mesmas.

O instrumento utilizado foi o questionário, que segundo Marconi & Lakatos (1996, p. 88), definem o questionário com algumas vantagens ao pesquisador, pois este instrumento permite alcançar um maior número de pessoas e é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. Desse modo, buscou-se verificar o entendimento das docentes, através do léxico das suas respostas, sobre a abordagem da ética na adoção de métodos avaliativos. O léxico pode ser utilizado como uma referência para a coleta de dados.

Na questão 1 – *Professor (a), na sua compreensão o que é a ética no ato avaliativo?* Nesta primeira pergunta, procurou-se saber qual conceito carrega o (a) docente acerca da fundamentação sobre a avaliação da aprendizagem.

Quais as contribuições da ética durante a avaliação da aprendizagem? Esta foi a segunda pergunta. Aqui, já se direcionou o objeto de estudo deste trabalho, ou seja, a dimensão da ética, pelos professores, na utilização das práticas avaliativas.

O ato avaliativo é ético ou não? Por quê? Esta pergunta, a terceira, foi lançada aos docentes para que as mesmas, dentro das suas realidades, pudessem apresentar o sentido da ética como um elemento integrante ou não no processo de avaliação.

A quarta pergunta: *Qual é a importância de uma abordagem ética durante a avaliação da aprendizagem?* Nesta questão, esperou-se como resposta a compreensão da ética e sua dimensão para a profissionalidade docente diante do ato avaliativo.

Professor (a), na sua compreensão, quais são os problemas que dificultam uma abordagem ética no ato avaliativo? Aqui, a quinta pergunta. Para extrair o sentido prático da ética diante da avaliação da aprendizagem, através desta pergunta, seria possível ter uma visão abrangente das dificuldades existentes para se avaliar a aprendizagem dos estudantes fazendo o uso da dimensão ética nas práticas utilizadas.

O questionário foi aplicado no mês de setembro de 2023 a cinco professoras de Língua Portuguesa que lecionam em escolas da zona urbana, no Município de Jaicós-PI. As docentes atuam no ensino médio, na rede estadual do Estado do Piauí.

REFERENCIAL TEÓRICO

Identificar a ética como um meio de unificar o ensino educacional exige compreender algumas perspectivas vigentes sobre o assunto, pois requer entendimento sobre a origem da própria palavra em razão que o seu conceito é usado para promover o bem comum e a justiça (GONÇALVES, 2016). Neste sentido, é relevante pontuar que os comportamentos humanos estão expostos às decisões sobre o que é certo ou errado.

Neste contexto, é importante ressaltar a diferença entre moral e ética, tendo em vista que ainda perpetuam desde da antiguidade até os dias atuais. Esta confusão ocorre porque os conceitos de ambas são parecidos, mas tal problemática pode ser solucionada com a explicação da diferença entre a moral e a ética.

ARANHA E MARTINS (2009) define a moral como:

Moral é o conjunto de regras que determinam o comportamento dos indivíduos em um grupo social. De modo simplificado, o sujeito moral é aquele que age bem ou mal na medida em que acata ou transgrede (transgrede?) as regras morais admitidas em determinada época ou por um grupo de pessoas. Diz respeito à ação moral concreta, quando nos perguntamos: O que devo fazer? Como devo agir nessa situação? O que é certo? O que é condenável? E assim por diante (ARANHA; MARTINS, 2009, p.214).

Por essa perspectiva, a moral está ligada às regras estabelecidas naquele meio social, sendo direcionadas por ordens que são estabelecidas por um determinado grupo social, a moral possui um caráter obrigatório. Posto isto, a palavra ética é pontuada por ARANHA E MARTINS (2009) como:

Ética é a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral. Essa reflexão orienta-se nas mais diversas direções, dependendo da concepção de ser humano tomada como ponto de partida. Por exemplo, à pergunta “O que é o bem e o mal?”, respondemos diferentemente, caso o fundamento da moral esteja na ordem cósmica, na vontade de Deus ou em nenhuma ordem exterior à própria consciência humana (ARANHA; MARTINS, 2009, p.214).

Assim sendo, a ética está voltada para uma reflexão interior que o ser humano possui, suas concepções de vida que o direcionam a selecionar atos bons ou ruins. Isto posto, a moral identifica os costumes e representa os hábitos de uma civilização, enquanto a ética é o comportamento moral que é racionalizado individualmente de acordo com a filosofia moral que o indivíduo segue.

Desse modo, a ética é relevante em todas as fases da vida, e isso não seria diferente na educação. Uma vez que a escola é local de interação entre os cidadãos, concretizando bons costumes e consolidando possíveis indivíduos respeitáveis. Em vista disso, tal temática é de suma importância para a questão da formação do professor, pois na condição de educador, necessita ter uma consciência ética formada.

Tadeus (2009) afirma que a ética é encarregada de tratar de uma aprendizagem que tem como objetivo principal resolver os conflitos escolares por meio do diálogo, ser solidário, democrático e ajudar o educando nas suas principais dificuldades.

Em face do exposto, a noção de ética chega na vida do docente de uma forma positiva, pois cria um educador mais humanizado, coerente com o que ensina e acredita, bem como, um professor que escuta o seu aluno, o respeita e utiliza os métodos avaliativos de uma maneira que vai ajudar o discente a superar as suas adversidades.

Nesta situação, é válido mensurar as experiências boas e ruins que o estudante pode presenciar na escola. Segundo Hoffmann (2008), a avaliação da aprendizagem na educação brasileira pela docência, nas escolas brasileiras, vem sendo constituída de práticas equivocadas. Tais práticas acabam por acentuar as injustiças sociais. São ineficazes em aspectos, como: para que avaliar e para quem? A prática avaliativa, neste contexto, reproduz e revela fortemente as vivências do docente apresentando o seu autoritarismo.

Nesse sentido, o docente faz parte do grupo que está imerso no projeto de ensinar e não apenas como um portador do conhecimento. Portanto, é necessário que o professor esteja atento para as individualidades do estudante, suas respectivas aptidões, pois assim o educador é capaz de perceber se suas ações estão sendo desenvolvidas corretamente.

Diante do que foi evidenciado, é pertinente citar que alguns enfoques do ato de ensinar são deixados de lado, uma vez que o docente ensina de uma maneira simplificada, mas na hora de aplicar o teste cobra dos alunos respostas com perguntas complicadas, causando o espalhamento de respostas incorretas.

Luckesi (2013, p. 239) pontua:

Produzir bons e adequados instrumentos na coleta de dados para a avaliação da aprendizagem dos nossos educandos, sem subterfúgios, sem enganos, sem complicações desnecessárias, sem armadilhas, pode ser um bom exercício ético na nossa vida pessoal, assim como pode ser um bom e significativo exercício vivencial de ensinar a ética aos nossos educandos na vida cotidiana.

Em consequência disso, essa ação deve ser efetivada de uma forma simplificada, sem enganos com o ensino. Tal defasagem pode ser prejudicial para o processo educacional, no qual o aluno é um fator determinante para o sucesso ou fracasso do docente como profissional da educação.

Por isso, o professor que se preocupa como exerce o seu papel de educador é capaz de efetuar as suas obrigações de uma forma respeitosa, humana, democrática e acima de tudo que se preocupa com o seu aluno. Por fim, a ética na adoção de métodos avaliativos é capaz de transformar a vida de um estudante, transformando-o em um cidadão responsável que lida bem com as exigências do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notória a importância da utilização da ética no ato avaliativo, pois ao se avaliar a aprendizagem dos estudantes, um detalhe contrário ao que deve ser trabalhado, pode omitir, excluir os estudantes do seu conhecimento.

Mediante a coleta de dados desta pesquisa, ficou perceptível que nem todos os docentes pesquisados apresentam conhecimento conceitual, bem como a consciência da importância da ética na hora de aplicar os instrumentos avaliativos. Algumas respostas foram parcialmente parecidas, mas longe de se poder afirmar conhecimento sobre a temática.

Quando foi perguntado aos docentes participantes da sua compreensão da ética no ato avaliativo, foi possível observar a diversidade das respostas, distantes, em parte, daquilo que foi perguntado. Chamou a atenção uma resposta: “[...] julgar”. Aqui, ficou evidente o desconhecimento do significado da ética no ato avaliativo, o que compromete, por completo, se avaliar fazendo o uso deste expediente. Por outro lado, uma outra resposta aproximou-se ao significado do termo ética e suas dimensões para o ato avaliativo, a saber: “[...] reflexão e ação. Ainda assim, também não apresentando uma clareza sobre aquilo que se estava perguntando.

Nessa perspectiva, de acordo com Rios (2007, p. 49),

É porque temos necessidade dessa presença da ética que precisamos nos mobilizar para identificá-la e promovê-la com firmeza. No terreno da avaliação educacional, que aqui nos interessa especificamente, a ética tem o papel de indagar se as ações avaliativas estão fundadas em princípios que levam à promoção do bem comum, da dignidade humana, da vida feliz.

Quais as contribuições da ética durante a avaliação da aprendizagem? Ao responderem à esta questão, pôde-se perceber um melhor entendimento acerca da contribuição da ética para com o ato avaliativo. Entre as professoras, uma das afirmações apresenta o desejo de ruptura com o conhecimento tradicional, promovendo novas possibilidades de se verificar a aprendizagem. Luckesi (2013, p. 239) afirma que,

Atuar adequadamente no uso de instrumentos de coleta de dados para a prática da avaliação da aprendizagem pode ser uma boa oportunidade para nós educadores vivenciarmos condutas éticas e, para nossos educandos, oportunidade ímpar de aprender condutas semelhantes.

Na terceira pergunta: *O ato avaliativo é ético ou não? Por quê?* Todas as professoras responderam de forma objetiva. Em alguns pontos, algumas respostas se complementaram, outras divergiram. Recorremos a Luckesi (2013, p. 239), quando declara que:

Produzir bons e adequados instrumentos para a coleta de dados para a avaliação da aprendizagem dos nossos educandos, sem subterfúgios, sem enganos, sem complicações desnecessárias, sem armadilhas, pode ser um bom exercício ético na nossa vida pessoal, assim como pode ser um bom e significativo exercício vivencial de ensinar a ética aos nossos educandos na vida cotidiana.

Contudo, na sociedade capitalista, o limite das possibilidades sociais é imposto através do ato avaliativo, pois o sistema não garante aos sujeitos a liberdade de escolhas, seja na vida social, seja na vida escolar, já que esta é o reflexo. Deste modo, o ato avaliativo em alguns casos não é ético justamente por causa dessas “amarras” quase que intencionais.

Em relação à quarta pergunta: *Qual é a importância de uma abordagem ética durante a avaliação da aprendizagem?* Neste questionamento, as respostas das participantes apresentam uma correta interpretação acerca da importância de uma abordagem ética durante a avaliação da aprendizagem. Assim, a ética necessita estar presente nas condutas avaliativas, como sua guia (LUCKESI, 2013).

Professor (a), na sua compreensão, quais são os problemas que dificultam uma abordagem ética no ato avaliativo? Sobre esta pergunta, as professoras pesquisadas manifestaram falas bem particulares. A docente A afirma que; “[...] É a falta de conhecimento de si e do meio”. Já a docente B, afirmou que: “[...] A falta de autonomia dos discentes e das escolas em relação ao processo avaliativo”. Aqui, fica explícito a diversidade de perspectivas conceituais acerca do uso da ética na avaliação da aprendizagem. O sentido ético da avaliação

dá conteúdo à afirmação das subjetividades que passa pela produção de sentidos dos sujeitos. Cada um destes sentidos se remete a outros e, por sua vez, não podem ser identificados isoladamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, ficou explícito que a ética precisa estar inserida no projeto político-pedagógico das escolas, especificamente no que tange à escolha dos métodos avaliativos da aprendizagem. Neste projeto, a dimensão da ética no ato avaliativo torna-se fundamental. Avaliando com o componente ético, ganha docentes e discentes, pois o ato avaliativo irá se aproximar daquilo que se espera de uma aprendizagem igualitária, humanista e que preserve o real sentido do aprender.

La Taille (2006) afirma que os princípios éticos se estabelecem nas relações sociais entre os sujeitos envolvidos. No caso da avaliação da aprendizagem, docentes e discentes são determinantes neste processo de aperfeiçoamento de novas relações e práticas no seio da sala de aula.

Ao ser entendida como parte integrante e fundamental da aprendizagem, a avaliação—quando advinda com premissas éticas, permitirá aos docentes um exercício de reflexão que favorece a tomada de decisão diante do ato avaliativo.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Ética Geral e Profissional: Ensaios e Reflexões**. Brasília: Processus, 2016.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio** – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, 2008.
- LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e preposições. São Paulo: Cortez, 2016.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

MINAYO, M. C. S & SANCHES, O. **Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Rio de Janeiro, Cad. Saúde Pública, 1993.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **O que será da avaliação sem a ética**. Cadernoscenpec – pesquisa e ação educacional. v. 2, n. 3 (2007).

RODRÍGUEZ, J. J. M & PERALTA, M. I. R. **Ética e Escola**. Madrid: Fundación Europea para el Estudio y Reflexión Ética, 2013.

TADEUS, Patrícia Aparecida. **Ética na Educação**. Revista Triângulo, Uberaba- MG, V.2. N.2, p.140, jul./dez. 2009.